

Introducción a Criterios y Desarrollos de Musealización

Dania Moreira

Universidade do Rio Grande do Sul

Editora invitada del Volumen 7

Vivemos num mundo em que a perda de referências, provocada por uma sucessiva quebra de paradigmas, trouxe ao seu lado uma crescente necessidade de preservação e cultivo das memórias. O homem contemporâneo compreende que o patrimônio cultural é criado, podendo ser preservado ou destruído. Por outro lado, o incremento de produção dos bens culturais tende a ser cada vez maior, enquanto o desenvolvimento tecnológico caminha no sentido de multiplicar as possibilidades e os processos de registro e preservação deste patrimônio. A relação complexa que envolve a determinação do contexto cultural, que age sobre o sujeito e ao mesmo tempo é transformado por ele, a musealização, que em nossa sociedade é institucionalizada em um alto grau, e a ampliação de conceitos, tais como bem público ou patrimônio cultural, forçou também a ampliação do próprio conceito de museu enquanto instituição.

Se consideramos que a memória total não dá chances à imaginação e o esquecimento total impede a sequência do ritmo normal da vida, e é vastíssimo o espectro entre estes dois opostos, percebemos que a opção entre preservar e destruir, lembrar ou esquecer, musealizar ou não passa a ter um papel fundamental, e que os critérios dessa escolha são como fios que sustentam, costuram, conectam e orientam as ações museológicas. Estas, assim como a prática museológica, serão cada vez mais qualificadas quanto maior for a consciência e o domínio sobre esse processo.

As palavras não devem cercear o discurso, ou classificar e isolar elementos, que são partes de uma rede de inter-relacionamentos, em escaninhos herméticos e inflexíveis: as palavras tem antes a potência de lançar adiante, e provocar as reflexões, as indagações, os questionamentos. As reflexões efetuadas pelos

profissionais da museologia aqui apresentadas se constituem como elos de uma corrente de intercâmbio social e cultural – tanto no sentido da interdisciplinaridade quanto no sentido de considerar as realidades e o panorama da cultura de diferentes países e continentes.

As pesquisas são diversas, e o que poderia à primeira vista parecer uma dispersão revela a complexidade das situações particulares de uma mesma prática. Mas é justamente na variedade que reside a sua riqueza. Apesar da inegável especificidade do fenômeno museológico sob muitos aspectos, fato que é destacado em uma área científica que ainda trabalha para estabelecer seu espaço próprio no contexto contemporâneo, muitas das possibilidades de mudanças e avanços se encontram fora dela. Ou estão intrinsecamente ligadas a outras questões, nos campos que se tocam e interagem, nas realidades da cultura onde a museologia existe, nas comunidades onde ela acontece, nos locais onde os profissionais exercem as suas funções. É necessário criar permanentemente espaços de interlocução, para podermos organizar essa aparente polissinfonia, e colocar em consonância a interdisciplinaridade, a novidade e o rigor das pesquisas. Teoria e prática, pensar e fazer, são unidos pelos fios condutores que nem sempre se apresentam aparentes ou em destaque: os critérios, que partem dos aportes teóricos, mergulham na experiência para retornar à reflexão e dar um salto em direção ao futuro.

Neste volume das publicações do III SIAM apresentamos vinte e dois artigos, divididos em 4 seções, aproximando as temáticas, enfoques e questões levantadas, analisadas e propostas pelos pesquisadores. O conteúdo e a qualidade dos trabalhos apresentados demonstram o potencial e o alcance das pesquisas atualmente em desenvolvimento no âmbito iberoamericano na área museológica.

Sección A: Reflexiones sobre los criterios de musealización del Arte contemporáneo

Os textos reunidos nesta seção são representativos das importantes preocupações dessa área de estudos, onde se enfrenta o grande problema de adaptar as instituições museológicas e os locais dedicados à exposição de arte contemporânea às novas condições determinadas por ela. Uma arte em constante transformação, que por vezes renegou a instituição, que subverteu paradigmas a respeito da obra e dos objetos, e trabalha com questões como conceito, processo, materiais alternativos, efemeridade ou transgressão.

Em seu artigo “A Arte Contemporânea e o Museu: Desafios da preservação para além do objeto”, Mariana Estellita Lins Silva introduz a reflexão acerca das

estratégias desenvolvidas pelos museus para enfrentar a questão da efemeridade e imaterialidade das obras da arte contemporânea, onde o objeto não é mais o protagonista. Registros, projetos e réplicas despontam entre os mecanismos que vem sendo utilizados como soluções para trabalhar com desse tipo de arte, que exige uma reavaliação das práticas museológicas.

Por sua vez, Ribeiro dos Santos faz uma narrativa da criação do primeiro espaço concebido exclusivamente para exposição de arte na cidade de Vitória. Seu artigo “Galería Homero Massena: narrando la historia de los espacios de exhibición de arte en la capital de Espírito Santo – Brasil” nos traz a experiência desta galeria, um espaço público, cujo conceito e curadoria tiveram como critério fundamental o incentivo à produção de arte contemporânea local.

Em meu artigo “Sobre o lugar expositivo – um olhar crítico sobre os espaços de exposição de arte contemporânea em Porto Alegre”, a partir da análise de uma situação local proponho a reflexão sobre o papel das instituições e lugares que se dedicam à exposição dentro do panorama atual da arte contemporânea e suas relações com os artistas, as obras e o circuito. Debatendo-se entre a negação das instituições e o reconhecimento da necessidade de sua existência, os artistas contemporâneos vivenciam um contexto que exige a legitimação pelo sistema, sob pena de ficarem à margem do circuito da arte, e por conseguinte, do mercado. Acrescentando mais uma reflexão em torno da condição específica dos Museus de Arte Contemporânea, Noronha comenta a metodologia utilizada para a construção deste objeto de estudo. Em “Musealização da arte contemporânea: práticas investigativas e desafios metodológicos” aponta como fundamentais o entendimento do processo de musealização, com suas dimensões comunicacional e representacional, e uma abordagem que considere a natureza potencialmente reflexiva do Museu de Arte Contemporânea.

Em “El museo de redes: espacio en construcción”, Birlanga e Gómez abordam a problemática a partir do intangível, apontando as possibilidades de novos enfoques considerando a realidade da Internet. Os autores propõem a virtualização do museu, rompendo com a ideia exclusiva de museu físico. No projeto Fot-it defendem que, com imagens, objetos patrimoniais e identidades unidos através da fotografia, é possível estabelecer novos horizontes no espaço permeável da rede, lugar dinâmico e em constante construção.

O texto seguinte continua na linha de reflexão a respeito dos efeitos das mudanças de paradigmas na arte dentro das instituições museológicas. No artigo intitulado

“Museo y regímenes del arte”, Birlanga questiona se, uma vez que, a cada mudança de paradigma na arte, correspondeu uma mudança nos museus, um novo regime se anuncia a partir da expansão das novas tecnologias e seu maior protagonismo. Encerrando esta primeira seção, Elena Pol, em seu artigo “La recepción de la obra de arte en los museos”, revisa as principais contribuições dos estudos sobre recepção de obras de arte dos últimos anos. Destacando a contínua e crescente relevância do receptor e o interesse pela relação que este estabelece com a arte, a autora defende que as instituições, conhecendo estes aportes e suas limitações, devem diversificar os meios e os níveis de comunicação, para que possam atingir a um público cada vez mais amplo e ativo, ao transmitir uma mensagem bem mais complexa.

Sección B: Reflexiones sobre la musealización del Patrimonio Literario.

Abrindo esta seção, que reúne artigos referentes ao patrimônio literário, Ledesma e Urbina propõem uma revisão crítica das atividades de duas instituições cuja gestão está a cargo da Comunidade de Madrid, e tem em comum a categoria de casa-museu, sendo museus vinculados ao lugar natalício ou de residência dos personagens a que se dedicam. Seu artigo “Casas Museo de Escritores: Lope de Vega y Miguel de Cervantes. Revisión crítica” examina questões tais como a programação de atividades, visitação, fidelização do público e relações com outras instituições.

A seguir, no artigo “Museu Agustina Bessa-Luís: “Cores e Texturas”, de Isabel Ponde de Leão e Sergio Lira, através da apresentação desta área específica desse web-museu, os autores trabalham as conexões da obra da escritora com as artes plásticas. Essa teia de referências a artistas plásticos e às suas obras, e a própria obra literária surgem como critérios de organização do espaço museológico e da visitação à exposição.

Uma reflexão sobre casas-museu fundamentada em uma proposta alternativa de categorização é o que nos apresenta Jesús Ángel Sánchez-García, em seu artigo “Cuando vida, obra y arquitectura se entrecruzan. Sobre escritores-artistas y las casas museo como reflejo de una personalidad creativa”. O autor ainda enfrenta a questão da perda de objetos e elementos originais, além de critérios e pautas para interpretação e integração em um discurso museológico destas ‘casas feitas de sonho’.

Por sua vez, Pérez Mateo, em “El concepto de la casa galdosiana como museo”, penetra no mundo interior doméstico espanhol e suas relações com a cultura de museus do século XIX. Através da obra de Galdós, relaciona os critérios expositivos

de museus que correspondem a um conceito de tempo cumulativo com as casas galdosianas, que apresenta como armazéns de antiguidades e anacrônicos lugares de acumulação de objetos, memórias e relação com o passado.

Sección C: Reflexiones sobre la musealización de otras áreas, discursos y metadiscursos.

A terceira seção, que se dedica à musealização e os discursos museológicos, reúne cinco textos, e inicia com o artigo de F. García, E. Pol y M. Asensio, que expõem as propostas de abordagem para criação de um museu de belas artes ‘para o terceiro milênio’. Em “Nuevas Pautas de musealización de las Bellas Artes” os autores fazem uma crítica aos Museus de Belas Artes, que geralmente, em nosso meio cultural, ainda mantém o modelo iluminista e eurocêntrico dos museus do século XVIII, e apresentam o seu projeto para o MBACó.

A seguir temos, no artigo “Discursos museológicos aplicados à Arqueologia – O caso de Braga”, de Daniela de Freitas Ferreira e Filipe Costa Vaz, uma reflexão sobre como as atuais concepções museológicas provocam uma atualização no campo da arqueologia. Utilizando caso da musealização de sítios arqueológicos e museus de arqueologia de Braga, os autores apresentam os sucessos e as dificuldades dessa ação, com soluções que exigem a articulação entre a conservação dos locais, a integração com as populações e a experimentação pedagógica.

Em “Preservação in situ X ex situ: reflexões sobre um falso dilema”, Maria Lucia de Niemeyer e Matheus Loureiro destacam que a opção pela abordagem de preservação, seja na modalidade in situ ou ex situ, é uma escolha estratégica e não excludente. Os autores opõem-se à falsa dicotomia criada por defensores dos modelos de caráter inovador – ecomuseus, monumentos históricos, sítios históricos e arqueológicos, reservas naturais – entre estes e a forma clássica de musealização, que se baseia na preservação ex situ.

Maria Isabel Roque, em “O discurso do museu”, faz uma reflexão sobre o processo de comunicação que passa a ser centro da ação museológica. Traçando paralelos com o discurso linguístico, a autora discorre sobre o objeto, que funciona como unidade frásica do discurso museológico, que vai tomando novos significados a partir do conjunto da exposição, e que se completa com a participação do espectador e suas interpretações.

Encerrando esta seção que trata de discursos e metadiscursos, incluímos o artigo “Museología tóxica”, um veemente manifesto de crítica à política cultural dominante na museologia espanhola atual, que os autores consideram intoxicada por

ideologias que não atendem às verdadeira demandas. Neste artigo, Pedro Lavado e Letizia Arbeteta fazem interessantes e graves questionamentos sobre ações que vem sendo efetivadas para renovar os museus e espaços culturais e adaptá-los às novas exigências, num processo demasiado otimista e desenvolvimentista.

Sección D: Análisis de criterios de musealización en proyectos de Museos.

Concluindo essa reflexão sobre os critérios, esse tênue mas poderoso fio condutor no desenrolar dos processos de musealização, a última seção reúne seis textos que apresentam um enfoque de estudo a partir de diferentes níveis de experiências. As pesquisas destacam os pontos condutores identificados em diferentes situações, referindo-se a casos específicos, procurando mostrar como as decisões e os critérios aplicados nos processos de criação de museus ou na musealização de lugares e conjuntos históricos são responsáveis pela caracterização final destes como espaços inseridos na comunidade e na cultura locais, como lugares de reconstrução de memórias, diálogo e capazes de cumprir com as propostas das ações museais contemporâneas.

O primeiro texto nos leva a conhecer a Casa-Estúdio Carlos Relvas, e um pouco da história de seus protagonistas. Em “Uma Família de Fotógrafos: Carlos e Margarida Relvas”, Cátia Salvado Fonseca apresenta o fotógrafo cujo processo criativo e de trabalho de certa forma conduziu e preparou a musealização do seu estúdio, que sempre contou com a intenção de ser um monumento, além de um lugar de cultivo e registro do patrimônio histórico do país, através da vinculação de ciência, arte, técnica e indústria.

Em “O museu como um arquivo singular: o Parque Estadual de Canudos”, Ana Paula Oliveira parte da ideia de um museu perspectivado, não compreendido como mero local de registro de dados passados, mas como ato de criação e reconstrução da memória. Concebido como um museu a céu aberto, o Parque Estadual preservou objetos, marcos, parques e vestígios, conservando as condições que permitem aflorar a lembrança da Guerra de Canudos, e funciona como arquivo deflagrador da memória, num conceito mais amplo.

O artigo de Maria Aparecida Borrego, “Artefatos da casa em exposição: o espaço doméstico colonial paulista em acervos do Museu Paulista/USP”, destaca, ao apresentar a pesquisa, os procedimentos de investigação sobre o processo de musealização dos objetos do cotidiano colonial paulista, como se deu a constituição deste acervo e a trajetória dos artefatos. A partir do estudo desses objetos e dos critérios dessas escolhas, e colocando em paralelo fontes textuais, tais como

inventários da época, podemos refletir sobre o passado que se quis representar. Em “La participación española en la Exposición Internacional de Artes Decorativas e Industriales (París 1925): un proyecto del Museo Nacional de Artes Industriales (hoy Museo Nacional de Artes Decorativas)”, Maria Villalba Salvador apresenta um estudo sobre o relato das ações e critérios adotados pela equipe responsável pela participação espanhola no evento. A pesquisa, efetuada na farta documentação existente no Arquivo do museu, propiciou levantamento de reflexões sobre a importância da atuação dos gestores de museu, destacando seu esforço em superar as dificuldades com os diferentes critérios de decisão sobre o quê deveria ser exposto.

Juan García Sandoval y Elisa Isabel Franco Relatam a musealização de conjuntos históricos e arqueológicos anexos ao MUBAM, um dos museus mais antigos da Espanha. Em seu artigo “El museo de bellas artes de Murcia. Respondiendo a nuevos retos” os autores comentam ainda os critérios que balizam a criação de um novo espaço museológico vinculado, que será dedicado a arte moderna e contemporânea, e a ação do Centro de Estudos em Museologia do C.A.R.M.

O texto que encerra esta última seção é de Marília X. Cury. Em “Museu Hering - concepção e reflexão” encontramos, além da descrição dos critérios de concepção deste museu, inserido dentro de um contexto brasileiro de profissionalização da gestão dos museus, uma provocação a respeito de pontos relevantes, tais como a relação entre preservação e desenvolvimento, o uso de categorizações que não acompanham a complexidade dos processos, tipologias de museu, quem define o que é patrimônio, ou ainda a possibilidade de autonomia de museus criados por empresas privadas.

Ao concluir a apresentação deste volume, cabe ressaltar que, indo além dos objetivos científicos e acadêmicos, os trabalhos apresentados resultaram num livro que, assim como a própria matéria de estudo ao qual se dedica, também trabalha a ideia de aproximação com diversos públicos: a apresentação dos dados técnicos e das profundas reflexões específicas da área se dá, em cada artigo, de forma acessível e clara, o que proporciona uma agradável leitura, não somente aos profissionais e técnicos da área da museologia ou áreas afins, mas também torna-se um interessante instrumento para que os demais interessados possam se aprofundar no tema. Desta forma, se mantém a coerência com as propostas de comunicação acessível, contribuição social e inclusão, e com a própria noção contemporânea de museu.

Ao final, gostaria de registrar os meus agradecimentos aos organizadores e promotores do III SIAM, aos editores pelo gentil convite de participar desta publicação, e aos autores que ofereceram suas reflexões, a todos que estiveram presentes nos dias da realização deste Seminário em Madrid, quando nos reunimos tão proveitosamente para a partilha de nossas experiências e estudos. Reflexões estas que ora colocamos à disposição e ao acesso de todos, através destas Series de Investigación Iberoamericana en Museología. Se a leitura suscitar indagações, questionamentos, expectativas, necessidade de falar mais sobre o assunto e o desejo de buscar mais informações sobre os temas apresentados...

... é sinal que atingimos um dos grandes objetivos deste trabalho.